

A alegria de viver em Deus

José Renato Velasco, MESC

“O Pai está em mim, e eu no Pai” (João 10:38)



A primeira vocação do cristão é a santidade. Abrir-se aos desígnios do Pai bondoso e amigo, acolher no coração a palavra que gera frutos e sentir plenamente a presença da Eucaristia são condições únicas que nos permitem a concreta experiência da fé cristã.

Falar do credo que professamos é essencialmente importante, levando-se em consideração a possibilidade de evangelizar e alcançar pessoas que ainda não conhecem plenamente o Senhor. No entanto, resalto a riqueza de não apenas conferir as palavras o estatuto de principal ferramenta neste processo, mas, ao mesmo tempo, com tão

grande valor, permitir-se sentir a santidade, vinculando pensar, sentir e agir de maneira singular e autêntica. Convido-vos então, neste primeiro encontro, primeira edição do Jornal dos Mescs do ano de 2011, a não somente pensar ou ler sobre a santidade, mas encontrar-se genuinamente com Cristo em seu coração, ampliando a consciência que tem de si mesmo, reconhecendo suas misérias e, perseverante, acreditar na conversão diária e crescimento espiritual.

Cito o trecho de uma música católica como incentivo para que não esmoreçamos na caminhada, em especial no decorrer deste curso de formação: **“E por mais que me falem, não vou desistir/ Eu sei que nada sou/ Por isso estou aqui”**. Ainda que, para muitos, não sejamos merecedores de tal ministério, Deus nos confiou e exige de nós humildade, caridade e, principalmente, amor ao próximo. Destaco este último atributo, uma

vez que, na grande maioria das ocasiões, estaremos lidando com pessoas enfermas e tão sedentas de Deus quanto nós. Encontrar-se com o irmão assistido que, em sua limitação física, persevera e acredita no corpo vivo do Cristo Ressuscitado, favorece a busca por um manancial de graças que está no sacramento eucarístico.

O exercício inicial da vivência do ministério deve partir de um comprometimento com os irmãos de convívio, aqueles a quem muitas vezes fez-se julgamentos morais e de valores e que, de alguma forma, sentiram-se magoados e feridos. É tempo de reconciliação, amor, de voltar-se para o próximo e aceitá-lo incondicionalmente, vislumbrar a presença do Cristo a cada encontro com este, edificando a santidade e fortalecendo um cristão que seja livre do pecado, consciente de suas escolhas e íntimo do Pai. Sejam todos bem-vindos!

MATÉRIAS DA CAPA:

- ◆ A Alegria de viver em Deus

“O exercício da vivência do Ministério deve partir de um comprometimento com os irmãos - MESC José Renato Velasco”

- ◆ O Pão à espera da Fração

“Permitir que a Fração do Pão se faça Eucaristia, Vida - Catequista Bruno Velasco”

NESTA EDIÇÃO - PÁGINA:

Cumprir Missão

Com Pe. Cadu 2

Formação aos MESC

Com Prof. Felipe Aquino 3

Otonos e Primaveras

Com Pe. Fábio de Melo 4

Ressuscitado com Cristo?

Com Pe. Marcelo Fróes 4

O Pão à espera da fração

Catequista Bruno Velasco

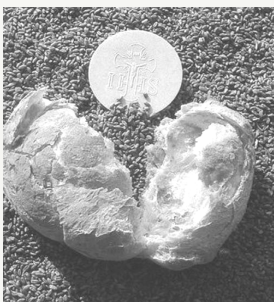
Somos, todos os dias chamados a seguir os passos de Jesus, caminhando conforme as vontades do Alto.

Hoje, você e muitos outros estão sendo chamados a trilhar um mesmo passo, um só Ministério.

Com tudo, Ministério é algo que advém da Congregação, da unidade que se traduz então em força.

Repletos e cheios da Graça, busquem desde já o irmão a acolher em Comunhão. A Eucaristia nos faz comuns,

permite que a Comunidade exista e se sobreponha às vontades do Mundo.



Uma vez iguais e irmãos em Cristo Ressuscitado, continuemos a Sua Obra.

Todos os domingos, milhares de altares, no mundo inteiro, estão à espera dos famintos que cegos não percebem o banquete que a eles se oferece. Jesus Eucarístico, Pão Vivo descido do céu, é quem se oferta e renova vida e esperança, mas para tal é preciso que juntemos o seu rebanho.

Continuar o Caminho de Jesus é ser Luz para o mundo em meio à Missão. É permitir que a Fração do Pão se faça Eucaristia, Vida.

Oferecimento:

Portal de Catequese Católica



www.catequistabruno.com

- Formação
- Material de Apoio
- Reflexões
- Liturgia
- E muito mais.

‘Distribuição Gratuita’

Cumprir Missão

Pe. Carlos Eduardo Elias, o Pe. Cadu.



“Ao chamar os seus para que o siga, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo em que o vincula a Ele como amigo e irmão”

“Cumprir nossa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã (...).” (DA 144)

“Ao chamar os seus para que o siga, Jesus lhes dá uma missão muito precisa: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações. Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo em que o vincula a Ele como amigo e irmão.

Dessa maneira, como Ele é testemunha da missão do Pai, assim os discípulos são testemunhas da morte e ressurreição do Senhor até que ele retorne. Cumprir essa missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã (...).” (DA 144)

Com este texto, conseguimos compreender, de maneira mais clara, toda a proposta do Documento da Conferência Episcopal Latino-Americana, em Aparecida do Norte, impulsionada pelas palavras do Papa Bento XVI: Não mais a compreensão de que somos isso ou aquilo, mas que o Cristão, por essência Batismal, é Discípulo missionário, por vocação cristã. Com isso, ser MISSIONÁRIO, não é uma opção, mas um dever!

A Igreja está em constante Discipulado Missionário. Uma vez nascida na Páscoa, segundo a suprema vontade de Deus, e pela ação do Espírito Santo, sendo fruto do sacrifício de Cristo na Cruz, nascerá a como missionária a partir da fé em Cristo ressuscitado (Cf At 1-2). [...] Com isso, a Igreja, essencialmente missionária, será sempre instrumento do Reino de Deus, e se vê num mistério de Comunhão, agindo e manifestando-se como tal, se faz instrumento para a união de todo o gênero

humano. (Lumen Gentium 1, 4-5).

Poderíamos assim nos perguntar: Como nasceu a Igreja? Responderíamos então: A Igreja nasceu do discipulado convocado pelo Mestre. Por isso, os discípulos, como Igreja nascente, aprenderam a missão na própria vida, seja por este contato tão próximo com Jesus, seja nos seu impulso ocorrido após Pentecostes, e assim se forjaram Apóstolos, e assim uma Igreja, missionária, enviados por Jesus com a força do Espírito Santo (Cf Jo 20, 21-22).

A Igreja, até hoje e sempre, vive em discipulado missionário, por ter compreendido que recebeu o Evangelho com amor fiel. A fidelidade a seu ser missionário, pela sua própria identidade, e cheia de humanidade e de Deus, que leva a comunidade dos discípulos de Jesus a cabo desta ação missionária e renovadora das vidas e da humanidade. Assim, passamos a compreender que a Igreja inteira é uma comunidade missionária para a humanidade e para o Reino de Deus, e permanentemente se recria neste discipulado de Jesus; acolhe a Palavra, medita-a, e desta maneira comunica a vida nova dada por Deus.

O que mais precisamos compreender é que o espaço da missão está até hoje em dia tão forte e necessário, que precisamos nos levantar em prol do reino para vivermos esta vocação batismal que falamos anteriormente, anunciando mudanças imediatas neste mundo em transição acelerada e inovadora, onde ainda continua se realizando o plano de Deus.

Vejamos então que existem três eixos fundamentais nesta Missão, o DISCIPULADO, PEN-

TECOSTES e EVANGELIZAÇÃO[...] São eixos que sendo antigos e essenciais a Igreja, continuam sendo atuais dentro da pedagogia de Deus, chamados a novas expressões.

Com isso, à espera da “Promessa de Deus”, (Cf At 1,8), hoje também o Espírito de Deus enche a terra e a Igreja e renova o rosto das pessoas. [...] É a hora de atrever-se a estar em todos os lugares de nossa sociedade e aí, participando de suas dores e alegrias ser levados ao testemunho, pelo Espírito, de um coração que ama apaixonadamente ao Mestre – Jesus Cristo.

Enfim, temos a missão, de permitir a Deus que mude o nosso rosto, renove as nossas estruturas para assim vivermos juntos, como igreja paroquial, um novo ardor, um novo impulso pastoral e missionário. Renovemos nosso coração, e permitamos que o espírito realmente nos convença de nossa missão e vocação, por isso batizado, COM CRISTO: ESCUTA, APRENDE E ANUNCIA.

Adaptação do texto **‘Cumprir Missão’** do Pe. Cadu, Igreja Matriz de São Pedro d’Aldeia/RJ.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Formação para Ministros da Sagrada Eucaristia

Após o Concílio do Vaticano II (1962-65), o Papa Paulo VI autorizou a instituição dos **Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC)**, fiéis leigos cuja missão é facilitar aos celebrantes a distribuição da S. Comunhão em igrejas, capelas, hospitais, aos doentes nas casas e outros lugares, desde que o sacerdote não possa fazer isso. A Santa Sé alerta, porém, que o exercício desse ministério deve conservar o seu caráter supletivo e extraordinário, não dispensando os Ministros Ordinários (Bispos, presbíteros, diáconos) de fazer a sua parte.

Este ministério sagrado deve ser exercido por leigos que tenham uma vida cristã autêntica, sejam maduros na fé, e possam servir a Igreja. Além disso, o MESC deve ter uma boa formação doutrinária, pois pode também realizar a celebração da palavra, orientar as pessoas a quem leva a Eucaristia, etc. Ele deve ensinar e viver o que a Igreja ensina, especialmente em relação à Eucaristia e as condições para recebê-la dignamente. Isto exige do Ministro que ele conheça a doutrina da Igreja, especialmente a fundamentação **dogmática, moral e sacramental**.

Os MECE devem, na medida do possível, realizar estudos de doutrina: estudar os documentos da Igreja, as encíclicas e cartas dos papas, o Catecismo, o Código de Direito Canônico, etc.

É importante que o Ministro conheça os documentos especialmente referentes à Eucaristia, afim de exercer retamente esse ministério. Os Papas sempre falam da Eucaristia, pois ela é “o centro da vida da Igreja”

como disse João Paulo II na encíclica “Ecclesia de Eucharistia” (A Igreja vive da Eucaristia), de 2003. O mesmo Papa publicou a Carta Apostólica “Mane Nobiscum Domine”, em 2004, no Ano da Eucaristia. Paulo VI publicou a “Misterium Fidei”, em 1965, sobre o culto da Eucaristia.

De especial importância é que os ministros estudem a **Instrução da “Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos”, “Redemptionis Sacramentum”, “sobre algumas coisas que se devem observar e evitar acerca da Santíssima Eucaristia”**. Esta Instrução foi preparada por determinação do Papa João Paulo II em colaboração com a “Congregação para a Doutrina da Fé” e o mesmo Pontífice a aprovou no dia 19 do mês de março de 2004, para coibir os erros e abusos que ocorrem na celebração. Esta Instrução esclarece muitas dúvidas sobre a celebração da Eucaristia.

É também importante que o Ministro conheça a **“Instrução Geral do Missal Romano”**, que disciplina a celebração da Santa Missa. Muitos procedimentos são feitos de maneira errada porque não se conhece ou não se observa essa Instrução. Por exemplo, não é lícito deixar que cada fiel se sirva da Eucaristia sem que haja um Ministro a distribuí-la. A Eucaristia deve ser entregue a cada comungante e não apenas deixada sobre o altar à disposição.

Outras orientações são dadas pela Igreja em outros aspectos como a distribuição da Eucaristia na mão dos fiéis; o comungar de joelhos, o ajoelhar no

momento da Consagração. Esses documentos podem ser encontrados em nosso site (www.cleofas.com.br) e/ou no site do Vaticano (www.vatican.va).

Por outro lado, o MESC, como um agente da Igreja, precisa conhecer a doutrina católica de maneira ampla. O nosso povo católico é carente do conhecimento dessa doutrina, e por isso é levado para outras comunidades eclesiais e seitas que não se coadunam com a fé católica. O MESC que vai às casas, precisa dessa formação para levar a verdade da Igreja ao povo. Para isso é fundamental que ele estude o **Catecismo da Igreja**, que é um manual completo da doutrina católica; como disse João Paulo II é “o texto de referência, seguro e autêntico para o ensino da doutrina católica” (Fidei depositum).

O MECE não é um mero “despachante rápido e prático”. O amor às coisas sagradas deve tornar espontânea a observância de tais instruções.

Prof. Felipe Aquino

www.cleofas.com.br



- Formação •
- Material de Apoio •
- Reflexões •
- Liturgia •
- E muito mais.

“Este ministério sagrado deve ser exercido por leigos que tenham uma vida cristã autêntica, sejam maduros na fé, e possam servir a Igreja”

Outonos e Primaveras

Pe Fábio de Melo



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

www.catequistabruno.com

Primavera é tempo de ressurreição. A vida cumpre o ofício de florescer ao seu tempo. O que hoje está revestido de cores precisou passar pelo silêncio das sombras. A vida não é por acaso. Ela é fruto do processo que a encaminha sem pressa e sem atropelos a um destino que não finda, porque é ciclo que a faz continuar em insondáveis movimentos de vida e morte. O florido sobre a terra não é acontecimento sem precedências. **Antes da flor, a morte da semente, o suspiro dissonante de quem se desprende do que é para ser revestido de outras grandezas.** O que

hoje vejo e reconheço belo é apenas uma parte do processo. O que eu não pude ver é o que sustenta a beleza.

A arte de morrer em silêncio é atributo que pertence às sementes. A dureza do chão não permite que os nossos olhos alcancem o acontecimento. Antes de ser flor, a primavera é chão escuro de sombras, vida se entregando ao dialético movimento de uma morte anunciada, cumprida em partes.

A primavera só pode ser o que é porque o outono a embalou em seus braços. Outono é o tempo em que as

sementes deitam sobre a terra seus destinos de fecundidade. É o tempo em que à morte se entregam, esperançosas de ressurreição. Outono é a maternidade das floradas, dos cantos das cigarras e dos assobios dos ventos. Outono é a preparação das aquarelas, dos trabalhos silenciosos que não causam alardes, mas que, mais tarde, serão fundamentais para o sustento da beleza que há de vir.

São as estações do tempo. São as estações da vida.



- Formação
 - Material de Apoio
 - Reflexões
 - Liturgia
- E muito mais.

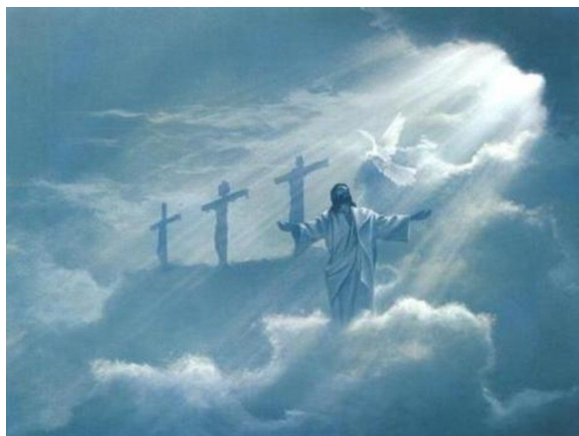
O que significa ser Ressuscitado com Cristo? *Pe. Marcelo Fróes, Liturgista*

As pessoas que foram regeneradas na fé e no amor pelo batismo receberam as potencialidades e a vocação a viver como homens e mulheres “partícipes da vida do Ressuscitado”, partilhando a mesma energia divina de Cristo no Espírito (cf. Ef 2,4-8; Cl 3, 1-4).

O Estranho esvaziamento do verbo encarnado, na morte de Cruz e no silêncio do sepulcro, abre o caminho para uma nova história, em prol de cada um e do mundo inteiro.

“Batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados.

Portanto, pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte, para que, com Cristo fostes ressuscitados dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivemos vida nova (cf. Rm 6, 3-4).



Celebramos em maneira indivisível a Páscoa pessoal de Jesus e a Páscoa de seu corpo vivo que é a Igreja: cada um de nós, a caminho da esperança na renovação plena e definitiva.

Queridos podemos comparar o homem, a mulher, o jovem e a criança ressuscitada com o canto do Aleluia que constitui o emblema da Páscoa e da vida nova em Cristo. Brota da alegria da fé, se irradia através da vida renovada, antecipa a plenitude da esperança: a Paixão do Senhor mostra-nos as dificuldades da vida presente, em que é preciso trabalhar, sofrer e por fim morrer. A ressurreição e a glorificação

do Senhor nos revelam a vida que um dia nos será dada... É isto o que todos nós exprimimos mutuamente quando cantamos: Cristo Ressuscitou Aleluia, venceu a morte com amor!...

O homem e a mulher ressuscitada é o protótipo da alegria, da fraternidade, da esperança, da unidade e de todos os sentimentos que brotam do coração do nosso Deus. A fé cristã afirma que ressurreição é uma transformação de nós, pelo poder amoroso de Deus. Assim,

a morte física não é o fim, mas uma passagem ou etapa de nossa vida. Na missa dos mortos, rezamos: "Para quem crê a vida não é tirada, mas transformada".

Por isso São Paulo adverte: "Se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto" (cf. Cl 3,1).

Uma condição indispensável para a ressurreição final e de cada dia é a confiança em Deus.

Feliz Páscoa! Feliz Ressurreição!

“Ó Deus, por vosso filho unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova” (Oração do Domingo da Páscoa).

Pe. Marcelo Fróes,

Paróquia São José Operário, Jd. Catarina. São Gonçalo/RJ.

Reflexão para a Caminhada do Curso de Formação de MESC:

O Sonho Impossível.

Chico Buarque e Ruy Guerra.

“Sonhar mais um sonho impossível. Lutar quando é fácil ceder. Vencer o inimigo invencível

Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável. Romper a incabível prisão.

Voar num limite provável. Tocar o inacessível chão.
É minha lei, é minha questão. Virar este mundo, cravar este chão.

Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer. Por um pouco de paz.

E amanhã se este chão que eu beijei. For meu leito e perdão
Vou saber que valeu
Delirar e morrer de paixão

E assim, seja lá como for. Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor brotar do impossível chão”